



# TREINADORES COMO AGENTE DE LIDERANÇA EM CONTEXTOS DESPORTIVOS

Matheus Amadeu Irineu e Souza - 600782933<sup>1</sup>; André Ribeiro de Moura - 600873144<sup>1</sup>;  
Raphael Felipe Eleutério Pereira - 600818619<sup>1</sup>; Maria Clara Boaventura - 600867018<sup>1</sup>;  
1\_ Centro Universitário Universo Belo Horizonte.

## INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte tem como propósito entender e resolver problemas psicológicos e sociais no ambiente esportivo para amparar técnicos e atletas para além de questões físicas e técnicas. Neste mesmo sentido, as questões acerca de liderança são foco de estudo diversos psicólogos do esporte há décadas (BRANDÃO; CARCHAN, 2010). A liderança é, conforme Chelladurai (2001), uma função na qual uma pessoa exerce comando sobre determinado grupo, sendo este aquele que acata aos comandos visando o êxito na atividade executada.

A relação de liderança entre treinadores (líderes) e atletas (seguidores) dar-se por meio de uma espécie de contrato psicológico, de acordo com Cid (2006), sendo os líderes reconhecidos como tomadores de decisão pelos seguidores.

Melhorias nas capacidades físicas, técnicas e táticas dos atletas são tarefas fundamentais de um treinador e responsáveis para o sucesso na execução das atividades esportivas, independentemente da modalidade. Entretanto, segundo Brandão e Valdés (2005), é essencial aos esportistas que os treinadores atuem como líderes, diante dos fatores psicológicos que influenciam nos desempenhos físicos dos atletas, levando em conta os acontecimentos que podem levar estes à perda de equilíbrio e concentração.

Desta forma, é cada vez mais necessário avaliar o papel dos técnicos nos desenvolvimentos de suas equipes e, além disso, quais as formas de lideranças que mais contribuíram para o sucesso esportivo deste.

Esta análise é de ampla importância do campo de vista da Psicologia do Esporte e da psicologia comportamental, uma vez que as ações dos técnicos podem influenciar no desempenho esportivo de seus atletas. O estudo, ademais, procura entender a extensão dessa influência e seus efeitos para os atletas de diferentes níveis.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O início dos estudos de Psicologia do Esporte se deu em 1895, quando W. A. Stearn reconheceu a relevância da psicologia para as atividades esportivas, de acordo com Vanek e Cratty (1970) e Wiggins (1984). Ainda com o passar das décadas, os estudos envolvendo esportes e atividades físicas e o comportamento humano, chamada de Psicologia do Esporte, sendo uma área da Ciência do Esporte, não tinha um objetivo claro e uma explicação do que é área de estudo (DE ROSE JR., 1992).

O paralelo crescimento dos estudos de psicologia e do esporte enquanto fenômeno social incentivaram o aumento do interesse pela Psicologia do Esporte, que vinha se evoluindo com o surgimento de novos psicólogos atraídos pela temática (DE ROSE JR., 1992); e com isso o objetivo tornou-se entender o que a psicologia poderia fazer para técnicos e atletas e sua contribuição para melhoria de desempenho destes (KROTEE, 1980).

Um marco nos estudos da Psicologia do esporte foi o livro "Psychology of Superior Athlete" de M. Vanek e B J. Cratty, em 1970, no mesmo período em que além de desenvolver teorias, elas passaram a ser sociais e aplicadas. Nesta mesma época, outros estudos foram divulgados por revistas especializadas em psicologia do esporte. Dentre os aspectos mais estudados e publicados, segundo Landers (1986), estava o controle de estresse, a relação técnico-atleta, liderança, dinâmica e coesão de grupo, biofeedback, motivação, entre outros.

No que tange os temas liderança e a relação técnico-atleta, foi Chelladurai e Carron (1978) que definiram o técnico como o líder do grupo esportivo, que atua como uma organização com características particulares, e os atletas classificados como membros liderados dentro dessa organização. Houveram discussões ao longo dos anos sobre estas definições, sobretudo sobre o papel do técnico dentro das equipes esportivas. Isto porque notou-se que a relação treinador-atleta, a partir da liderança dos técnicos, gera consequências nos rendimentos dos atletas e em condições psicológicas destes (CHELLADURAI; RIEMER, 1998) a depender do tipo de liderança empregado.

Gomes (2010) trouxe os conceitos de liderança transacional, a qual é possível ser identificada pelos feedbacks dados pelos treinadores, e liderança transformacional, que, por outro viés, é identificada por meio do desenvolvimento de uma relação aberta com os atletas, em que o treinador dá um enfoque maior em convencê-los de suas ideias, escutando a opinião deles, ao invés de apenas incorporá-las.

## REFERENCIAL TEÓRICO (continua)

Do ponto de vista comportamental, que norteia a visão que se tem do treinador, existem, segundo Chelladurai (2007), pelo menos 5 dimensões de comportamentos chaves: Comportamento de instrução e treino, comportamento democrático, comportamento autocrático, comportamento de apoio social, comportamento de "feedback positivo". A aplicabilidade de um ou mais comportamentos, no entanto, deve ser pensada considerando os antecedentes que envolvem cada organização esportiva: características do ambiente, do líder e dos membros liderados. A união destes dois aspectos determinará o desempenho e satisfação da equipe.

De acordo com Noriko Sonoo, Hoshino e Fiorese Vieira (2008), "O ideal [...] será o líder encontrar um modelo de intervenção que ajude os atletas a alcançarem o seu potencial máximo, quer como executores, quer no papel de modelos sociais, respeitando as regras e normas da competição leal", ou seja, torna-se necessária uma avaliação do melhor tipo de liderança a ser implantada a depender das condições e circunstâncias sociais e psicológicas de cada equipe esportiva e seus componentes.

Segundo Brandão (2005), com seus estudos de comportamento preferido de liderança, é evidente que o comportamento do treinador influencia diretamente, positivamente e negativamente, na atuação dos atletas durante os jogos.

Assim, nota-se a importância da avaliação de satisfação (GOMES, 2005), que se evoluiu tendo como instrumento mais conhecido a Escala de Satisfação o ("Satisfaction Scale" - SS) criada por Chelladurai e colaboradores em 1998. O uso da avaliação de satisfação traz benefícios em vários aspectos, uma vez que apresenta elementos que podem gerar comprometimento com os objetivos da organização esportiva, maior produtividade, prevenir contra escolhas que podem gerar insatisfação, e colaborar com o treinador em suas decisões para com a equipe como um todo (GOMES, 2005).

## OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência dos diversos tipos de liderança adotadas por treinadores e técnicos no desempenho esportivo de atletas amadores e profissionais.

## HIPÓTESE

Com este estudo, será possível compreender a influência e o tipo de liderança preferido de comportamento, assim como a forma que eles inferem não só em questões físicas como psicológicas dos atletas, de alterações de controle de estresse, condicionamento físico, ambiente esportivo e entre outros. Supõe-se que o estilo de liderança democrático, autocrático e suporte social sejam os preferidos dos atletas e o que gera maior melhora de rendimento esportivo.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, M. R. F., & VALDÉS, H. (2005). La utilización de estrategias motivacionales por los entrenadores: Un aporte de la psicología del deporte. In M. Roffé & F. G. Ucha (Eds.), *Alto rendimiento, psicología y deporte: Tendencias actuales* (pp. 115-130). Buenos Aires, Argentina: Lugar Editorial.
- CHELLADURAI, P.; CARRON, A. V. Psychology factors and athletic success: an analysis of coach-athlete interpersonal behavior. *Can. J. Appl. Physiol.*, Champaign, v. 3, n. 1, p. 43-50, 1978.
- CHELLADURAI, P., & RIEMER, H. A. (1998). Measurement of leadership in sport. In J. L. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 227-256). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- CHELLADURAI, P. (2007). Leadership in sports. In G. Tenenbaum, & R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of sport psychology* (3rd ed., pp. 113-135). New Jersey: John Wiley & Sons.
- CID, L. (2006) Liderança no Desporto. Tentativa de simplificar um processo complexo. Buenos Aires, 11(103).
- DE ROSE JR., D. História e evolução da psicologia do esporte. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, 6(2): 73-78, jul/dez 1992.
- DUARTE, Daniel Duarte; TEQUES, Pedro; SILVA, Carlos. Liderança e satisfação no futebol: Testagem da congruência com recurso a análise de equações estruturais. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*. Vol. 12, nº 1 (2017).
- GOMES AR, Machado A (2010). Liderança, coesão e satisfação em equipes de voleibol portuguesas: Indicações da investigação e implicações práticas. In: Brandão MRF, Machado A (eds.). *Coleção psicologia do esporte e do exercício: O voleibol e a psicologia do esporte* (vol. 5). São Paulo: Atheneu, 187-218.
- M.R.F. BRANDÃO, D. Carchan (2010). Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas, vol. 6, n. 1, pp. 53-69.
- NORIKO SONOO, Christi; HOSHINO, Elton Fernando; FIORESE VIEIRA, Lenamar. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo *Psicologia: Teoria e Prática*, vol. 10, núm. 2, 2008, pp. 68-82.
- VANEK, M.; CRATTY, B J. *Psychology and the superior athlete*. London, MacMillan, 1970.
- WIGGINS, D.K. The history of psychology of sport in North America. In: SILVA, J.M.; WEINBERG, R., eds. *Psychological foundations of sport*. Champaign, 111., Human Kinetics, 1984. cap.1.